

Estudo Psicossocial da Maconha entre Adolescentes do Arquipélago de Fernando de Noronha-PE

Ludgleydson Fernandes de Araújo
Elba Celestina do Nascimento Sá
Edna de Brito Amaral

*Universidade Federal do Piauí
Parnaíba, PI, Brasil*

Regina Ligia Wanderley de Azevedo

*Universidade Federal da Paraíba
João Pessoa, PB, Brasil*

Jorgeano Gregório Lobo Filho

*Escola Arquipélago Fernando de Noronha-PE
Fernando de Noronha, PE, Brasil*

RESUMO

Tendo em vista o aumento do uso abusivo de substâncias psicoativas, em particular, a maconha, na realidade brasileira, a presente pesquisa teve como objetivo verificar as representações sociais acerca do uso da maconha entre estudantes do Arquipélago de Fernando de Noronha-PE. Participaram 50 sujeitos, de ambos os sexos, do ensino fundamental e médio, com média de idade de 20 anos. Utilizou-se entrevista semiestruturada e o teste de associação livre de palavras que precederam as regras de anonimato e espontaneidade à participação; utilizou-se a análise de conteúdo e a técnica das redes semânticas para compreensão dos resultados. Foram apreendidas representações da maconha sendo ressaltados os aspectos prejudiciais de sua utilização pelos estudantes. Conclui-se pela importância de medidas preventivas de intervenção com jovens e por meio de informação e sensibilização aos danos partindo das representações colhidas.

Palavras-chave: Maconha; estudantes; representações sociais.

ABSTRACT

Psychosocial Study: Marijuana Among Adolescents of Arquipélago of Fernando de Noronha, Brazil

In view of the increase of psychoactive substance abuse, particularly marijuana, in the Brazilian reality, this study aimed to verify the social representations concerning the use of marijuana among students of the Fernando de Noronha Archipelago, in Northern Brazil. The study included 50 subjects, both male and female, enrolled in elementary school and high school, with a mean age of 20 years. The methodology included the use of semi-structured interviews and free word association test, complying with the rules of anonymity rules and spontaneity of participation. The techniques used for understanding the results included content analysis and semantic networks. Representations of marijuana were acquired, and the harmful aspects of its use by the students was emphasized. Based on the representations, conclusions underscored the importance of preventive intervention measures among young people, disseminating information and raising awareness about the damages caused by drug use.

Keywords: Marijuana; students; social representations.

RESUMEN

Estudie Psicossocial: La Marihuana entre los Adolescentes de Arquipélago de Fernando de Noronha-PE

Tiende en la vista el aumento del uso abusivo de psicoativas de las sustancias, en la materia, que la marihuana, en la realidad brasileña, para presentar investigación tenida como el objetivo verifica las representaciones sociales acerca del uso de la marihuana entre los estudiantes del Archipiélago de Fernando de Noronha-PE. Ellos anunciaron 50 asuntos, de ambos sexos, de la enseñanza fundamental y elemento, con el promedio de 20 edad año-vieja. Se usó entrevistas semi-estructuradas y la asociación prueba gratuitamente de las palabras que los you/they precedieron la anonimidad gobierna y espontaneidad a la participación; se usó el análisis satisfecho y la técnica de los precios netos semánticos por entender de los resultados. Se aprehendieron representaciones de la marihuana que el ser dio énfasis a los aspectos dañosos de uso del his/her por los estudiantes. Se concluye por la importancia de medidas preventivas de intervención con las juventudes y a través de la información y sensibilizaçao a los daño y perjuicios que salen de las representaciones escogidas.

Palabras clave: La Marihuana; los estudiantes; las representaciones sociales.

INTRODUÇÃO

A maconha, assim como a cocaína, o álcool, a nicotina e outros, se inserem na categoria de substâncias psicoativas que são descritos como aquelas que modificam as funções do sistema nervoso central acarretando uma sensação de prazer, excitação, já que se vincula às áreas de recompensa do cérebro (Dalgalarrodo, 2008). O nome científico da maconha é *Cannabis sativa*. Em latim, *Cannabis* significa cânhamo, que denomina o gênero da família da planta, e *sativa* que significa a plantada ou semeada e indica a espécie e a natureza do desenvolvimento da planta. A maconha é originária da Ásia Central, com extrema adaptação ao clima, à altitude, ao solo, apesar de haver uma variação quanto à conservação das suas propriedades psicoativas, podendo variar de 1 a 15%, dependendo da região em que foi produzida a erva e a forma como foi utilizada, pois requer clima quente e seco e umidade adequada do solo (Araújo, 2005; Bergeret e Leblanc, 1991; Bucher, 1995; Nahas, 1986; Gontiés e Araújo, 2003; Carlini 2006; Crippa et al., 2005). Para Crippa et al. (2005) salientam que a planta em si teria sido introduzida no Brasil pelos negros escravos em 1959 por meio dos navios negreiros, que na época era conhecida pelos mesmos como fumo d'angola (Carlini, 2006). Com o passar do tempo os índios brasileiros a adotaram para consumo passando também a cultivá-la. Hoje paradoxalmente à forma imprópria de uso (Pratta e Santos, 2009), possui propriedades terapêuticas e potenciais comprovadas (Jungerman, Laranjeira e Bressan, 2005). É uma substância psicoativa bastante conhecida e utilizada em todo o mundo, prevalecendo acima desta apenas o consumo de cigarro e álcool (Bonn-Miller, Vujanovic e Zvolensky, 2008; Crippa et al., 2005; Coutinho, Araújo e Gontiés, 2004). No que se refere às sensações relacionadas ao uso desta substância psicoativa, os mesmos variam desde os efeitos psíquicos, euforizantes, físicos, cognitivos e motores àqueles que se originam da abstinência da droga. (Ribeiro et al., 2005; Fonseca, Azevedo, Araújo, Oliveira e Coutinho, 2007). Isto ocorre porque as drogas geralmente agem modificando as condições químicas e físicas do organismo, agindo diretamente sobre o sistema nervoso central, alterando sua estrutura e funcionamento (Cáceres, Salazar, Varela e Tovar, 2006). No caso da maconha, o uso contínuo pode estar associado a ideia de que não causa tantos danos como as demais drogas (Soares-Weiser e Davidson, 2003). Em um estudo quantitativo com adolescentes para verificar as consequências nas funções cognitivas em abusadores ou dependentes da maconha em

comparação aos que não fazem o uso, foi observado um grau de prejuízo dentre aqueles usuários no que se refere a lentificação psicomotora, flexibilidade mental bem como na capacidade de percepção visual que envolve a atenção, evidenciando neste âmbito, danos no funcionamento neuropsicológico de usuários (Rigoni, Oliveira, Moraes e Zambom, 2007; Jungerman, et al., 2005). Apesar da gravidade dos efeitos da maconha, existem poucos estudos que enfocam os prejuízos a longo prazo desta droga, ou seja, as consequências neurotóxicas. Crippa e cols. (2005) relatam que as técnicas de neuroimagem se constituem instrumentos poderosos que auxiliam na Investigação das alterações neuroanatômicas e neurofuncionais, a partir desta técnica, os autores relataram que foi possível perceber no sistema nervoso de adolescentes com utilização contínua da maconha uma certa atrofia cerebral assim como a redução na substância cinzenta. Pode haver ainda o desenvolvimento da chamada psicose tóxica em que ocorre o “rebaixamento do nível de consciência, confusão mental, ilusões e alucinações visuais (...) medo e perplexidade” (Dalgalarrodo, 2008, p. 347). Estudos na área revelam ainda que a maconha duplica este risco contribuindo para 8 a 13% dos casos (Jungerman, et al., 2005; Ribeiro, et al., 2005). A finalidade da utilização da maconha varia conforme os contextos sociais e os signos que assumem (Gontiés e Araújo, 2003). No caso da utilização por adolescentes se o grupo no qual se insere estiver fazendo uso ainda de forma experimental, o jovem se sentirá pressionado. Nesta etapa o jovem geralmente não aceita orientações, há por vezes o afastamento da família e a aderência a grupo de iguais. (Marques e Cruz, 2000). O consumo da maconha pode estar associada ainda a símbolos sociais e coletivos que envolvem prazer e transgressão, acentuado na adolescência, período de modificações de padrões comportamentais e ressignificação de papéis, onde a influência social se apresenta como grande aliada e as drogas, de um modo geral, estão, muitas vezes, presentes nos grupos em que o indivíduo se identifica ou mesmo faz parte de uma descoberta ou curiosidade (Ferreira e Filho, 2007). Diversas são as ideias que permeiam as explicações para justificar o início do uso de substâncias psicoativas, uma ideia consistente é a de que a princípio da esteja ligado especialmente a curiosidade, pressão dos companheiros usuários, quando a substância faz parte de uma subcultura, expressão de independência em relação aos pais (Dalgalarrodo, 2008). Wagner e Oliveira (2009) em estudo recente analisaram as habilidades sociais em grupos de usuários da droga em que constatarem déficits no enfrentamento de situações novas da vida

e inabilidade em lidar com sentimentos e reações de agressividade, isto pode refletir uma característica de impulsividade dos adolescentes, o que pode revelar que o uso da droga pelos mesmos pode estar intimamente ligado a inabilidade nas interações sociais sendo a mesma uma espécie de fuga. Foi observada ainda a presença de mais sintomas indicativos de ansiedade e depressão, quando comparado ao grupo que não usa essa droga. Os fatos referentes à utilização indiscriminada atentam à importância de estudos que permeiem o âmbito a fim de tornar nítida a realidade acerca do tema e impulsionar novas ações para a prevenção e/ou minoria de danos. Neste sentido faz-se importante conhecer antes de tudo o significado atribuído à droga para os adolescentes inseridos no contexto do Arquipélago de Fernando de Noronha que esta longe do continente, e que, por ser um lugar de fluxo turístico significativo pode contribuir para que esses tenham acesso a substâncias psicoativas como a maconha. Como também este estudo poderá vislumbrar dados a fim de redimensionar ações preventivas em saúde com foco na prática em torno da modificação de atitudes frente a esta droga. Este estudo baseia-se na teoria das representações sociais que tem como pressuposto verificar o conhecimento comum produzido por meio das comunicações por determinados grupos sociais, objetivando compreender, os significados e aspectos simbólicos que compõem as representações sociais, pois estas exprimem uma atitude coletiva, expressa o que o imaginário popular cria e recria trazendo à tona bases de mecanismos de poder e controle social que influem na escolha individual do uso da substância (Jimenez, 2007). As representações sociais se constituem como sistemas de interpretação que permeiam a relação com o mundo e com as demais, as mesmas funcionam como forma de orientar e organizar as condutas estando ligadas a ideologias e à cultura (Jodelet, 2001). Desta forma o estudo das representações permitem compreensão das crenças e pensamentos compartilhados dos participantes em questão com as supostas implicações comportamentais que as mesmas têm no cotidiano (Moscovici, 2003). Diante das premissas já mencionadas, este estudo pretendeu verificar as representações sociais da maconha entre jovens do ensino fundamental e médio da Escola do Arquipélago. Esta investigação poderá contribuir no sentido de conhecer as diversas facetas que compõem o consumo de drogas e a formação de cidadãos para lidar com a temática e na formulação/implementação de políticas públicas e programas de prevenção/tratamento a serem implementados na agenda de combate ao uso indevido de drogas.

MÉTODOS

Campo de investigação

O presente estudo foi realizado no arquipélago de Fernando de Noronha, localizado em Pernambuco, em escolas públicas.

Participantes

A pesquisa teve como participantes 50 jovens do ensino fundamental e médio, com média de idade de 20 anos, dos quais 59,5 % são do sexo feminino e 40,5% do sexo masculino. Destes 13,5% relatou ter utilizado algum tipo de droga (álcool). Os sujeitos da pesquisa foram escolhidos de forma aleatória, não-probabilística, intencional e acidental. Os participantes escolheram participar ou não da presente pesquisa, estando cientes da livre desistência a qualquer momento durante a mesma. Para participar da amostra os participantes deveriam estar cursando no mínimo o ensino fundamental e parte da pesquisa de forma voluntária e anônima. Não foi verificado nenhuma resistência e/ou desistência em participar da referida pesquisa.

Instrumentos

Foram utilizados como instrumentos para a coleta de dados um questionário com dados sócio-demográficos englobando idade, estado civil, nível escolar. Por conseguinte foi aplicada a técnica de associação-livre de palavras com o estímulo indutor – maconha, sendo que os indivíduos deveriam evocar 5 palavras em um tempo de 3 minutos e em seguida hierarquizá-las; por fim foi realizada uma entrevista estruturada com uma pergunta norteadora: Qual a sua opinião acerca do consumo da maconha?

Procedimentos

Os procedimentos referentes a coleta de dados deram-se em situação coletiva onde os questionários foram entregues e respondidos de forma individual. Inicialmente os jovens foram contactados na própria escola, onde foram expostos os objetivos que nortearam a pesquisa; após concordar em participar, foi apresentado o termo de consentimento livre e esclarecido, que assegura o participante acerca do anonimato e confirma sua participação de forma voluntária; após isto, deu-se a aplicação dos instrumentos de pesquisa com a resposta a questões sócio-demográficas, ao estímulo indutor maconha e à pergunta norteadora: Qual a sua opinião acerca do consumo da maconha?

Análise dos dados

Para a análise dos dados da entrevista utilizou-se a Análise de Conteúdo de Bardin (2002) onde

utiliza-se a descrição do conteúdo das entrevistas posteriormente com a codificação quantitativa das mensagens para em seguida estabelecer a frequência e os percentuais dos conteúdos. Com relação à análise dos conteúdos referentes ao estímulo indutor maconha os procedimentos adotados para a análise dos dados seguiram os parâmetros recomendados pela literatura específica sobre a técnica de redes semânticas naturais (Reyes-Lagunes, 1993; Vera-Noriega, Pimentel e Albuquerque, 2005; Vera-Noriega, 2005), os quais são: tamanho da rede (TR), núcleo da rede (NR), peso semântico (PS) e distância semântica quantitativa (DSQ). O TR é obtido através do número total de definidoras (palavras utilizadas para definir o conceito). O PS de cada definidora se obtém somando-se a ponderação das frequências pela hierarquização, em que se assinala com o número 1 (um) a palavra ou definidora mais próxima e se multiplica por dez; com 2 (dois) a segunda palavra mais próxima e se multiplica por nove; com 3 a terceira mais próxima e se multiplica por oito, até chegar ao número dez, que é multiplicado por um. O NR se consegue mediante as dez palavras definidoras com peso semântico mais alto; estas definidoras que conformam o NR são as que melhor representam o conceito. A DSQ se obtém através das definidoras do NR, assinalando-se a definidora com peso semântico mais alto com o valor 100%. As demais porcentagens são obtidas através de uma regra de três simples.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Tabela 1 ilustra os conteúdos referentes às representações sociais acerca da maconha, estas conceituações sobre a droga foram obtidas por meio da técnica de associação livre de palavras, Observa-se que houve destaque por parte dos jovens, da maconha como uma Droga, com peso semântico mais significativo (100%), em seguida a mesma foi referenciada como parte de um Vício (47%), o consumo sendo fortificado por Amizade (47,4), ocasionando Desgaste (29,5%) na vida do usuário e ainda vinculada à Violência (12,6%) como consequência de seu uso.

TABELA 1
Conceituações acerca da maconha

NR	PS	DSM %
Droga	95	100
Vício	68	71,6
Amizade	45	47,4
Desgaste	28	29,5
Violência	12	12,6

A partir de tais visões, percebe-se que os jovens relacionam a droga aos aspectos negativos de sua utilização, bem como as consequências após o uso, tais como desgaste e violência. Como enfatiza Jungerman et al. (2005) a maconha está intimamente ligada a alterações cerebrais, podendo trazer prejuízos sérios, como é o caso do transtorno mental. Problemáticas referentes aos relacionamentos interpessoais, ausência de empregos, desintegração familiar são componentes agravantes e que podem estimular a utilização de substâncias psicoativas. A disfunção familiar caracterizada especialmente por padrões negativos e rígidos de educação, crises, abuso de álcool e drogas no ambiente familiar estão associados aos primeiros consumos de drogas por adolescentes (Cáceres et al., 2006). Percebe-se, porém que a drogadição é multideterminada (Gontiés e Araújo, 2003). A pesquisa corrobora com o que Schenker e Minayo (in Pratta e Santos, 2009) expõem acerca dos fatores de risco e de proteção em relação ao uso de drogas, segundo eles, estão ligados aos seis domínios da vida: o individual, o familiar, o escolar, o midiático, os amigos e a comunidade de convivência. No caso da presente investigação, os participantes citaram a amizade como sendo um componente de influência na utilização da droga. A utilização de algum tipo de droga por parte dos pesquisados (cerca de 13% já fez algum tipo de uso), reflete os fatores de risco ligadas a alguma das esferas da vida do indivíduo. Shenker e Minayo (2005, p.02) refletem que as “relações familiares saudáveis desde o nascimento da criança servem como fator de proteção para toda a vida e, de forma muito particular, para o adolescente”, enfatizando porém a importância dos diversos outros contextos que são complexos e perpassam os inúmeros subsistemas da vida individual e social. Assim, percebeu-se que os atores sociais objetivaram suas representações em concepções bastante disseminadas, como é o caso da maconha vista como uma droga, no sentido de alterar a percepção e outras funções psíquicas. Isto se confirma quando os mesmos aliam a utilização da maconha à manifestação de violência. Trata-se, porém de um ciclo vicioso que se perfaz ao longo do tempo com diferentes motivações para seu uso e diversas implicações psíquicas e físicas. O vício também foi retratado no campo semântico dos participantes, fazendo referência à dependência, com o uso intermitente da droga. De forma consistente às RS dos jovens, a literatura destaca que a dependência a este tipo de substância se dá com o desenvolvimento da tolerância, sintomas de abstinência e o uso repetitivo da droga; corpo e mente se adaptam as substâncias forçando, sempre que surgir desconforto, a busca de prazer (Dalgallarrondo, 2008). Bonn-Miller, et al.

(2008) expõem que a utilização regular da maconha contribui para o empobrecimento de diversos aspectos do funcionamento vital envolvendo riscos médicos, prejuízos do funcionamento emocional. As amizades, como incentivo à utilização da maconha foi ainda bastante destacada, tais entendimentos tomam um significado quando se reflete acerca da adolescência, pois conforme coloca González (in Pratta e Santos, 2009), nesta fase os indivíduos buscam uma nova maneira de identificar-se, o qual encontra geralmente nos grupos de amigos, ambientes estes em que os mesmos manifestam suas dificuldades, dúvidas, descobertas. Estes grupos tornam-se uma espécie de suporte social e emocional nesta etapa. Caso o grupo esteja usando drogas experimentalmente, é comum que os outros componentes sejam incitados a utilizar neste período de vulnerabilidade, onde os riscos são também evidentes. “Apesar de se considerar a adolescência como a fase que vai aproximadamente dos 12 aos 20 anos, o início da idade adulta tem demorado mais tempo e não está definido”, ocorrendo o fenômeno da entrada mais tardia no mercado de trabalho (Olds in Wagner e Oliveira, 2009). A confusão de papéis pode tornar favorável o surgimento de depressão, culpa, ansiedade exagerada e baixa auto-estima que também influenciam as pessoas a aderirem às pressões do grupo. (Marques e Cruz, 2000). Os resultados obtidos e retratados na Tabela 2 demonstram a categoria que se refere às concepções acerca da utilização da maconha pelos jovens e adolescentes. Esta foi subdividida em quatro subcategorias em que os participantes destacaram a maconha novamente como uma droga (63,3%), que ocasiona vício (31,6%), fazendo-se necessário um tratamento aos seus usuários (3,8%), vista ainda como um crime, sendo necessária a intervenção da polícia (1,3%)

TABELA 2
Concepções acerca da maconha

<i>Categorias e Subcategorias</i>	<i>Adolescentes</i>	
	<i>F</i>	<i>%</i>
Droga	33	63,3
Vício	15	31,6
Tratamento	2	3,8
Polícia	1	1,3
Total	51	100

Cáceres et al. (2006) disserta que o consumo de drogas pode se apresentar de forma experimental, social, regular intenso e compulsivo, de maneira que pode desenvolver-se alternando entre estes modos em uma seqüência até se tornar uma dependência. Observa-se que os jovens e adolescentes representaram o vício

associando-o à maconha. Vício ou dependência de maconha é caracterizada pela tolerância, abstinência e comportamento compulsivo de consumo; por outro lado tem-se também o abuso de maconha tratando-se de um padrão de consumo repetido da substância, ocasionando prejuízos à integridade física e ainda problemas sociais e interpessoais, porém sem os sintomas da dependência (APA in Wagner e Oliveira, 2009). Isto ocorre porque a substância proporciona diversos efeitos prazerosos, tais como: sensação de relaxamento, os sentidos mais aguçados, euforia, aumento de prazer sexual. Surgem, porém efeitos adversos causadores de mal-estar, como: ansiedade, pânico, paranóia, diminuição da atenção e memória e capacidade motora, dentre outros (Laranjeira, Jungerman e Dunn, in Rigoni et al., 2007). Ribeiro e cols, (2005) assim como os atores sociais da presente pesquisa salientam a importância de intervenções, ainda que mínimas por parte dos profissionais de saúde de natureza motivacional ou cognitiva pois ocorre uma tendência ao crescimento do consumo das drogas psicotrópicas (Marques e Cruz, 2000). Porém vale lembrar que este tipo de intervenção se aplica também, antes do contato com a droga e/ou a dependência química com uma importância significativa. Esta questão faz pensar na importância da implementação de programas preventivos nos primeiros anos de escolaridade, enfocando-se as características do consumo e os fatores psicossociais principais que são tidos como determinantes ou influenciadores (Cáceres et al., 2006).

Por vezes as outras drogas recebem mais atenção pelos efeitos nocivos serem mais visíveis e óbvios que a maconha sendo esta subestimada também pelos próprios usuários (Laranjeira e Bressan, 2005; Chabrol et al., in Cáceres, 2006). Conforme explicita Jungerman, et al. (2005), podem haver alterações cerebrais e outros prejuízos que podem ser maiores quanto mais anos se usa e se houver exposição do bebê à maconha ainda no útero. Em um estudo Fergusson, Horwood e Swain-Campbell (in Rigoni, Oliveira, Moraes e Zambom, 2007) concluíram que a utilização da maconha de forma regular pode estar associada a um aumento no risco de uso de outras drogas ilícitas e também um maior envolvimento em práticas anti-sociais, crimes e/ou delitos, o que pode estar associado ao que os participantes desta pesquisa expõem acerca da maconha, no caso da intervenção do crime e intervenção da polícia por conta deste tipo de comportamento evocado relativamente pela utilização de drogas estimulantes (Limongi in Araújo et al., 2006). Em síntese a maconha é vista como uma ameaça à saúde psicossocial, sendo objeto de discriminação, exclusão; o não entendimento do contexto associado

a utilização potencializa os estereótipos que contornam o usuário, ocorrendo muitas vezes a penalização do indivíduo pelo fato de ser um drogado: é a pena social (Jimenez, 2007; Shencker e Minayo, 2005). Isto é manifestado através de estigmatização social, assédio social e violência (MaCrae e Simões 2000).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo abordou as representações sociais que jovens e adolescentes possuem sobre a maconha, substância esta que tem seu uso disseminado e continuado na atualidade. Os dados obtidos permitiram apreender representações semelhantes e peculiares dos respondentes acerca da droga. É, pois importante a compreensão do estado de conscientização frente a esta problemática, pois possibilita instrumentos à atuação em meio a esta população, já que é principalmente nesta fase que se dá o início do consumo de drogas lícitas e ilícitas, como fora relatado pelos próprios estudantes, os quais 13,5% relataram já haver consumido o álcool. É necessário entender o conhecimento que os mesmos possuem acerca dos males associados a sua utilização, para que sejam formados uma gama estruturada de meios e métodos de intervir nos mais diversos contextos como forma preventiva a problemas oriundos da utilização e prolongação do consumo. Destaca-se neste âmbito o trabalho do psicólogo, com importância peculiar neste domínio; este deve agir de forma diferencial demonstrando a seriedade do seu trabalho, atuação esta que deve se estender além das instituições voltadas à terapêutica de usuários, deve estar nas comunidades no dia-a-dia dos cidadãos promovendo campanhas que envolvam da melhor forma adolescentes, jovens e a família, a fim de que todos melhorem as percepções de risco acerca das substâncias psicoativas, como é o caso da maconha. Daí a importância das interpretações das representações, partindo-se da própria realidade psicossocial.

REFERÊNCIAS

- Araújo, L.F., Castanha, A.R., Barros, A.P.R. & Castanha, C.R. (2006). Estudo das representações sociais da maconha entre agentes comunitários de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 11(3), 1-10.
- Bardin, L. (2002). Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70.
- Bergeret, J. & Leblanc, J. (1991). *Toxicomanias: uma visão multidisciplinar*. Porto Alegre, Artes Médicas.
- Bonn-Miller, M., Vujanovic, A.A. & Zvolensky, M.J. (2008). Emotional Dysregulation: Association With Coping-Oriented Marijuana Use Motives Among Current Marijuana Users. *Substance Use & Misuse*, 43, 1656-1668.
- Bucher, R. (1995). *Drogas e Drogadição no Brasil*. Porto Alegre, Artes Médicas.
- Cáceres, D., Salazar, I., Varela, M. & Tovar, J. (2006) Consumo de drogas en jóvenes universitarios y su relación de riesgo y protección con los factores psicosociales. *Univ. Psychol. Bogotá (Colombia)*, 5(3), 521-534.
- Carlini, E.A. (2006). A história da maconha no Brasil. *Jornal Brasileiro de psiquiatria*, 55(4), 314-317.
- Coutinho, M.P.L., Araújo, L.F. & Gontíes, B. (2004). Uso da maconha e suas representações sociais: estudo comparativo entre universitários. *Psicologia em Estudo, Maringá*, 9(3), 469-477.
- Crippa, J.A., Lacerda, A.L.T., Amaro, E., Filho, G.B., Zuardi, A.W. & Bressa, R.A. (2005). Efeitos cerebrais da maconha – resultados dos estudos de neuroimagem. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 27(1), 70-78.
- Dalgalarondo, P. (2008). *Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais*. (1ª ed.). Porto Alegre: Editora Artmed.
- Ferreira, V.M. & Filho, E.A.S. (2007). Maconha e contexto familiar: um estudo psicossocial entre universitários do Rio de Janeiro. *Psicologia & Sociedade*, 19(1), 52-60.
- Fonseca, A.A., Azevedo, R.L.W., Araújo, L.F., Oliveira, S.F. & Coutinho, M.P.L. (2007). Representações sociais de universitários de psicologia acerca da maconha. *Estudos de Psicologia, Campinas*, 24(4), 441-449.
- Gontíes B. & Araújo, L.F. (2003). Maconha: uma perspectiva histórica, farmacológica e antropológica. *Mneme – Revista de Humanidades*, 4(7), 1-20.
- Jimenez, M.V.M. (2007). Cambios en las representaciones sociales sobre las drogas y sus usuarios en la sociedad española. *SMAD, Revista Electrónica Salud Mental Alcohol y Drogas*, 3(2), 1-15.
- Jungerman, F.S., Laranjeira, R. & Bressan, R.A. (2005). Maconha: qual a amplitude de seus prejuízos? *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 27(1), 5-6.
- Jodelet, D. (2001). *Representações Sociais*. Rio de Janeiro: UERJ.
- MaCrae E. & Simões, J.A. (2000). *Rodas de fumo: o uso da maconha entre camadas médias urbanas*. Salvador: Edufba.
- Marques A.C.P.R. & Cruz M.S. (2000). O adolescente e o uso de drogas. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 22, 32-36.
- Moscovici, S. (2003). *Representações sociais: Investigações em psicologia social*. Petrópolis: Vozes.
- Nahas, G.G. (1986). *A maconha ou a vida*. Rio de Janeiro, Nórdica.
- Pratta, E.M.M. & Santos, M.A. (2009). Uso de drogas na família e avaliação do relacionamento com os pais segundo adolescentes do ensino médio. *Psico (Porto Alegre, PUCRS)*, 40(1), 32-41.
- Reys-Lagunes, I. (1993). Las redes semánticas naturales, su conceptualización y su utilización en la construcción de instrumentos. *Revista de Psicología Social y Personalidad*, 1, 81-95.
- Ribeiro, M., Marques, A.C.P.R., Laranjeira, R., Alves, H.N.P., Araújo, M.R., Baltieri, D.A., Bernardo, W.M., Lags, C., Karniol, I.G., Kerr-Correa, F., Nicastrí, S., Nobre, M.R.C., Oliveira, R.A., Romano, M., Seibel, S.D. & Silva, C.J. (2005). Abuso e dependência da maconha. *Revista Assoc. Med. Bras.*, 51(5), 247-249.
- Rigoni, M.S., Oliveira, M.S., Moraes, J.F.D. & Zambom, L.F. (2007). O uso de maconha na adolescência e as consequências das funções cognitivas. *Psicologia em Estudo (Maringá)*, 12(2), 267-275.
- Shencker, M. & Minayo, M.C.S. (2005). Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência. *Ciência & Saúde Coletiva*, 10(3), 707-717.
- Soares-Weiser, K., Weiser, M. & Davidson, M. (2003). Uso de maconha na adolescência e risco de esquizofrenia. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 25(3), 131-132.

- Wagner, M. & Oliveira, M.S. (2009). Estudo das habilidades sociais em adolescentes usuários de maconha. *Psicologia em Estudo* (Maringá), 14(1), 101-110.
- Vera-Noriega, J.A., Pimentel, C.E. & Albuquerque, F.J.B. (2005). Redes semânticas: Aspectos teóricos, técnicos, metodológicos y analíticos. *Ra Ximahi*, 1, 439-455.
- Vera-Noriega, J.A. (2005). Redes Semânticas: Método y Resultados. In A.S.P. Moreira, B.V. Camargo, J.C. Jesuíno & S.M. Nóbrega (Orgs.). *Perspectivas Teórico Metodológicas em Representações Sociais* (pp. 489-510). João Pessoa: EdUFPB.

Recebido em: 01.08.2010. Aceito em: 21.12.2011.

Autores:

Ludgleydson Fernandes de Araújo – Psicólogo; Doutorando em Psicologia pela Universidade de Granada – Espanha; Mestre em Psicologia Social; Especialista em Gerontologia pela UFPB; Professor Assistente III do Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Piauí – UFPI (Campus de Parnaíba/PI).

Elba Celestina do Nascimento Sá – Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará; Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI (Campus de Parnaíba/PI).

Edna de Brito Amaral – Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI (Campus de Parnaíba/PI); Especialista em Saúde Mental pela Faculdade Latino Americana em Educação (FLATE D); Psicóloga do Centro de Referência em Assistência Social da Prefeitura de Cocal dos Alves/PI.

Regina Lígia Wanderley de Azevedo – Psicóloga; Doutora e Mestre em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba; Professor da Faculdades Integradas de Patos e Faculdade Maurício de Nassau, João Pessoa/PB.

Jorgeano Gregório Lobo Filho – Historiador; Professor da Escola Arquipélago Fernando de Noronha/PE.

Enviar correspondência para:

Ludgleydson Fernandes de Araújo
Universidade Federal do Piauí
Departamento de Psicologia – Campus de Parnaíba
Av. São Sebastião, 2819
CEP 64202-020, Parnaíba, PI, Brasil
E-mail: ludgleydson@yahoo.com.br